

Covas diz no Rio que ainda não é hora para levar campanha às ruas

O senador Mário Covas, candidato à Presidência da República pelo PSDB, só vai entrar pra valer com a campanha nas ruas quando os demais candidatos também começarem a aumentar o contato com o povo. Mas ontem ele fez uma prévia no Rio de Janeiro. Andou do Passeio Público — uma das áreas mais movimentadas do Centro, onde almoçou com os funcionários de empresas estatais no Automóvel Clube do Brasil — até a Avenida Graça Aranha, para um encontro com os deputados *tucanos*. No meio do caminho, acabou discursando em cima de uma cadeira — obtida às pressas no ponto de jogo de bicho na esquina da Rua Pedro Lessa com Graça Aranha — em meio a um grupo de aposentados e pensionistas que protestava em frente ao prédio do INPS contra o pagamento incorreto das aposentadorias.

Covas atravessou a Cinelândia e poucas vezes foi reconhecido, mas encontrou uma fã, Elinete Mota, 38 anos, advogada e moradora no Leme, que o reconheceu imediatamente e não pensou duas vezes antes de partir em sua direção. Abraçou-o e quase fez um escândalo quando viu Arthur da Távola. A Covas, disse que ele deveria “fazer mais *marketing*” porque a campanha estava muito tímida. Elinete acompanhou a comitiva e contou que vota em Covas porque tem “a mesma linha sociológica”.

Mais adiante um aposentado viu o candidato do PSDB passando e correu para ele, pedindo para interferir na manifestação, pois os aposentados queriam rasgar a Constituição. Covas foi bem recebido, ouviu o discurso do representante dos aposentados ao pé da cadeira, as reclamações contra o não pagamento da aposentadoria de acordo com a Constituição e depois falou. Garantiu que o salário mínimo para efeitos de cálculos de aposentadoria será de NCz\$ 120,00, não existindo artifícios para a Previdência não pagar corretamente a aposentadoria.

Os aposentados disseram que iriam pedir apoio a todos os candidatos e parlamentares.

Televisão — Covas disse que não está preocupado com os resultados das pesquisas de opinião, como a divulgada ontem pelo Instituto Gallup que o coloca em quinto lugar entre os presidenciáveis. “Pesquisa é assim mesmo, disse ele, pois há gente que começa lá em cima e acaba aterrissando”. Para o candidato *tucano*, o povo só vai se decidir a partir do horário gratuito de propaganda na televisão. “O povo tem pouco acesso às informações e é no horário da televisão que se define, porque pode comparar os candidatos, avaliar virtudes e defeitos, examinar o passado do candidato e seus cargos, porque é isto que dá credibilidade”, argumentou Covas, observando que nestas eleições será mais fácil porque trata-se apenas de eleição à Presidência. O importante, frisou, “é ser o primeiro no dia 15 de novembro, e não agora”.

O candidato do PSDB não acata a proposta feita pelo deputado Milton Reis (PMDB-MG) ao presidente Sarney de antecipar a posse do presidente eleito para o dia 1º de janeiro, quando começaria a valer o sistema parlamentarista que seria aprovado até lá.



Mário Covas

Covas afirmou que o PSDB é o único partido político que tem compromisso com o parlamentarismo, mas que o sistema será adotado somente se for aprovado em plebiscito, previsto para 1993. Covas admite apenas antecipar em um ano a data do plebiscito, se o PSDB for eleito. “Queremos um parlamentarismo que seja fruto da vontade popular”.